

Quarta-Feira – 27/06/2012

Jéssica Catarine Santos Silva

Orientador da pesquisa: Ana Regina Barros Rêgo Leal
Universidade Federal do Piauí

TÍTULO DO PAINEL: *Borboleta*: A Imprensa Feminina No Piauí No Início Do Século XX

RESUMO :Com o fortalecimento da Nova História, os acontecimentos, fatos e personagens não oficiais ganham valor e sentido na pesquisa histórica. A História foge da tradicional narrativa política e contempla a história de todas as atividades humanas. Dentro deste despertar, surgiu o interesse pela produção feminina no jornalismo do início do século XX. Há grandes lacunas no que diz respeito à participação da feminina na imprensa. Sobretudo, quanto às origens de sua participação na produção jornalística piauiense.

No Piauí, o primeiro jornal de leitura só para mulheres foi *A Violeta* do ano de 1864, produzido na cidade de Parnaíba, mas de autoria desconhecida. Em 1898, a piauiense Maria Amélia de Freitas Beviláqua faz circular a *Revista Lírio* na cidade de Recife. Entretanto, é apenas em 1904 que surge o primeiro jornal teresinense voltado para o público feminino que mesclava notícia, literatura e crítica. É o jornal *Borboleta*, escrito por Helena Bulamarqui, Alaíde Bulamarqui e Maria Amélia Rubim, que redigiam e editavam o periódico que circulou até o ano de 1907.

É a fim de constituir uma memória histórica e coletiva sobre o relacionamento entre mídia e história que temos investigado aspectos da memória piauiense adormecidos, sobretudo, concernente ao jornalismo feminino no início do século XX.

O resgate da vida e obra destas personagens está sendo realizado por meio de pesquisas no Arquivo Público do Piauí, na Academia Piauiense de Letras, bem como na consulta a trabalhos publicados que abordam a mulher e sua condição nas primeiras décadas do século XX.

Neste trabalho optamos por trabalhar com Análise de Discurso a partir dos conceitos de polifonia e intertexto de Maingueneau (1997) e Bakhtin (2008). O intertexto é um componente decisivo das condições de produção: "um discurso não vem ao mundo numa inocente solitude, mas constrói-se através de um já dito em relação ao qual toma posição". Para Maingueneau, a polifonia é quando "(...) várias 'vozes' se exprimem sem que nenhuma seja dominante" (2000, p. 109). Sobre polifonia, Bakhtin afirma: "Em toda parte um determinado conjunto de ideias, pensamentos e palavras passa por várias vozes imiscíveis, soando em cada uma de modo diferente" (2008, p. 308).